



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA AMAZÔNIA PARAENSE: O CASO DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA¹

Alessandra Sagica Gonçalves²

Mestranda em Educação no PPGED/ICED/UFPA

GT 22 Comunicação Oral

Agência Financiadora: CAPES

Resumo: Este texto apresenta um campo de reflexão sobre a relação entre Educação Ambiental e EJA em uma escola da rede pública estadual de educação. Trata-se de uma pesquisa com análise qualitativa, cujos instrumentos utilizados foram entrevistas, análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e observação do ambiente educativo. O estudo, realizado em Abaetetuba, Pará, revelou por meio dos discursos que todos os professores (as) pesquisados (as) concordam com a importância da inserção da Educação Ambiental (EA) na EJA e alegam trabalhar com o tema em suas aulas. As observações diretas do ambiente demonstraram atividades voltadas principalmente à reutilização de materiais recicláveis, a observação da natureza e horta.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação de Jovens e Adultos. Escola Pública

1 Introdução

O presente artigo socializa parte de uma pesquisa mais ampla que analisou a inserção da educação ambiental na Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública de Ensino, de modo a diagnosticar suas contribuições para a escola pública da Amazônia Paraense. Neste sentido, este ensaio estabelece reflexões acerca da Educação Ambiental (EA) na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na sociedade contemporânea. De modo geral, investigamos quais as concepções e práticas pedagógicas dos professores da EJA sobre a EA na escola pública da rede estadual de educação na Amazônia Paraense.

O artigo foi organizado a partir de pesquisa realizada com enfoque no estudo de caso, de abordagem qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica e documental, bem como pesquisa de campo junto aos professores da EJA, na cidade de Abaetetuba, Estado do Pará. Além disso, para construção deste estudo foi realizado um diálogo com os seguintes autores: Arroyo (2014), Guimarães (2005), Leff (2001), entre outros, que possibilitaram o entendimento e a ampliação do conteúdo pesquisado e que serviram de arcabouço teórico nesta investigação.

2 Premissas políticas e teóricas sobre Educação Ambiental

¹ Este estudo é resultado de um trabalho de pesquisa desenvolvido ainda no ingresso no Mestrado em Educação no PPGED/ICED/UFPA.

² É discente do Mestrado Acadêmico em Educação, na linha de Políticas Públicas Educacionais no PPGED/ICED/UFPA, Brasil e da Especialização em *Políticas Públicas para la Igualdad en la América Latina* no Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO, Argentina). Bolsista CAPES. É graduada em Pedagogia pela UFPA e membro do Grupo de Estudos em Educação, Cultura e Meio Ambiente (GEAM/ICED/UFPA). E-mail: alessandrasagica@hotmail.com.



No cenário global a questão Ambiental emerge como uma crise de civilização e as rupturas desta crise buscam questionar os paradigmas do conhecimento e os modelos societários da modernidade, emergindo a necessidade de construir outra racionalidade social, que seja orientada por novos valores e saberes; por modos de produção sustentados em bases ecológicas e significados culturais; por novas formas de organização democrática.

Para Leff (2001), a problemática ambiental gerou mudanças globais em sistemas socioambientais complexos que afetam as condições de sustentabilidade do planeta. Uma das principais causas da problemática ambiental foi atribuída ao processo histórico do qual emerge a ciência moderna e a Revolução Industrial.

Para Harvey (2011), o capitalismo baseia-se no usufruto da natureza. O esgotamento e a degradação da terra e dos chamados recursos naturais não fazem mais sentido no longo prazo do que a destruição dos poderes coletivos de trabalho, pois ambos estão na raiz da produção de toda a riqueza.

Guimarães (2005), nos alerta que essa crise que afeta o planeta, se configura como esgotamento de um estilo de desenvolvimento ecologicamente predador, socialmente perverso, politicamente injusto, culturalmente alienado e eticamente repulsivo.

A partir das últimas décadas do século XX, com a intensificação dos problemas ambientais em escala global, o aprofundamento da crise ambiental, as estratégias de preservação são consideradas necessárias para que ocorra uma mudança tanto de concepção quanto de prática na relação que a sociedade estabelece com a natureza.

Estas considerações levam a compreensão de que o debate acerca da problemática ambiental ganhou uma formidável dimensão no cenário internacional e nacional, especialmente no âmbito das políticas públicas educacionais. Pois, diante das inúmeras adversidades criadas pelo modelo de desenvolvimento econômico, muitos governantes e legisladores se sentiram pressionados a desenvolver propostas e ações adequadas aos apelos dos movimentos socioambientais. Nesse horizonte, EA passou a ser considerada como uma estratégia fundamental para a formação de indivíduos partícipes na construção de uma sociedade sustentável, socialmente justa e ecologicamente equilibrada.



3 Educação Ambiental na EJA

Segundo Reigota (2004), a educação é uma forma de intervenção no mundo, e a educação escolar se revela como referência na relação do ser humano em adquirir uma consciência crítica. Assim, a EA é uma dimensão do processo educacional, que assume um papel importante no sentido de uma formação que perpassa pelo horizonte da justiça social, cidadania nacional planetária, autogestão e ética nas relações sociais com a natureza.

Inicialmente, a EJA se compreendia estritamente ao processo de alfabetização de ensinar o sujeito educando a ler e escrever. Posteriormente, com democratização da educação para estes sujeitos jovens e adultos que foram privados da escolarização básica, há uma intensificação dos movimentos sociais e políticas públicas educacionais a favor da escolarização desses sujeitos. Destarte, há uma ampliação na escolarização que vai além da perspectiva da alfabetização, permitindo o acesso dos mesmos à educação básica, à educação profissional e à educação superior.

No bojo da educação da EJA, há trajetórias escolares marcadas pelas vivências da pobreza, desigualdades sociais, experiências de luta por um digno viver na sociedade capitalista, onde poucos muitas vezes conseguem dedicar-se aos estudos. Pois, muitos são os motivos que fazem com que estes sujeitos retornem à escola, que vão desde a necessidade de ampliar sua escolarização até as exigências capitalistas e do mundo do trabalho, que exige um sujeito com uma formação mais qualificada. (ARROYO, 2014).

Nesse sentido, a EJA passa a ser umas das modalidades de ensino vigentes na educação brasileira para garantir à escolarização básica, com a finalidade de proporcionar uma possibilidade de elevação de escolaridade para os atores sociais que incluem jovens e adultos que, por qualquer motivo, não concluíram o ensino fundamental e/ou o médio na idade estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

4 Contexto e aspectos metodológicos da pesquisa

Tendo em vista os pressupostos que norteiam a EA, nesta investigação foi utilizada abordagem metodológica denominada de estudo de caso, pois conforme apontam Ludke e André (1986, p. 17): “[...] é uma metodologia que enfatiza o estudo de um caso simples e específico. O



caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo”³.

A referida investigação foi realizada em uma escola da rede pública de educação com características agrárias de Ensino Fundamental e Médio, que fornece a modalidade da EJA e que envolveu a participação de 20 professores de diferentes áreas do conhecimento que atuam na EJA. Esta escola está localizada na região urbana do município de Abaetetuba, Pará. Foram foco de análise as três turmas da Instituição pública, sendo elas: EJA etapa I e etapa II e os (as) professores atuantes em cada uma delas. Para posterior estruturação da coleta de dados foi observada a utilização dos espaços físicos internos e externos como disparadores de atividades pedagógicas com enfoques em EA ou com abordagem superficial relativa ao tema, como exploração livre partindo do interesse individual dos estudantes.

Por entendermos que as bases centrais de análise devem estar em consonância com os objetivos definidos, nesta investigação, adotou-se dois eixos temáticos, os quais serão detalhados a seguir: a) percepções e posicionamentos dos professores da EJA sobre a EA; b) Percepções e posicionamentos quanto às dificuldades enfrentadas por professores de escolas para trabalhar com EA na EJA.

5 Resultados e discussões

Paralelo a isso, foi analisado o documento que rege a proposta curricular para a EJA, sendo este o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola investigada. Tal documento enfatiza a ideia de que o estudante precisa aprender a cuidar do meio ambiente e a preservá-lo. Porém, não foi encontrada nenhuma alusão à perspectiva de interdependência entre ser humano e meio ambiente. Foi possível constatar também que o documento alega a necessidade de inserção da prática de separação do lixo, sem, no entanto, relacionar com a discussão sobre o consumo consciente.

Em entrevista realizada com os professores da EJA percebeu-se que para eles a AE está associada à ideia de preservação e cuidados com a natureza na maioria das vezes confundida como uma parte da ecologia, limitando desta forma o seu caráter interdisciplinar.

³ Em virtude de ser o estudo específico em uma escola da EJA, escolheu-se essa metodologia vinculada com a pesquisa qualitativa (MINAYO, 2001), com enfoque bibliográfico, documental e exploratório com a finalidade de conhecer a concepção e práticas pedagógicas de EA dos professores da EJA em Abaetetuba. Foram utilizados como instrumento de coleta de dados: a observação de aulas, a análise documental (Projeto Político Pedagógico da Instituição) e entrevistas com os professores.



Medina & Santos (2001) nos chamam a atenção para esta confusão conceitual que não se trata tão somente de ensinar sobre a natureza, mas de educar "para" e "com" a natureza; para compreender e agir corretamente ante os grandes problemas das relações do homem com o ambiente; trata-se de ensinar sobre o papel do ser humano na biosfera para a compreensão das complexas relações entre a sociedade e a natureza e dos processos históricos que condicionam os modelos de desenvolvimento adotados pelos diferentes grupos sociais.

Em relação às práticas pedagógicas, foram recorrentes os temas: lixo, reciclagem, horta e água. Dos 20 professores, 11 declararam desenvolver práticas e atividades voltadas à separação e reciclagem do lixo e utilização de sucata na confecção de brinquedos, mas sem mencionar aspectos formativos que envolvam o consumo consciente. Constatou-se que a EA na EJA nos espaços pesquisados acontece por meio de conteúdos relativos a Relações Naturais e Conservação da Natureza, ficando ausentes os diálogos com os aspectos das relações sociais, a contextualização e a problematização de situações da realidade.

A instituição realiza atividade com a horta pelo projeto denominado “Horta na Escola” e, segundo os professores, o objetivo dessa atividade é a aprendizagem do hábito de cuidar da terra a partir do plantio de flores, pequenas árvores, legumes e verduras. Pelo menos uma vez ao ano os estudantes da EJA vivenciam experiência como esta.

Além disso, observa-se que as práticas pedagógicas das atividades relacionadas à horta ficam restritas às atividades específicas do plantio das mudas, sementes, acompanhamento da evolução, cuidado das mesmas e alimentação. Não foi possível identificar práticas educativas que discutissem com os estudantes a importância da alimentação saudável a partir de sua realidade local, com investigações com as famílias, consumo consciente e saúde, a devida contextualização e conexão com os objetivos e métodos.

5 Considerações Finais

A referida pesquisa permitiu saber que a concepção de EA dos professores da EJA ainda precisa ser mais discutida, no espaço da formação continuada dos professores, pois muitos entendem a EA somente como o ato de cuidar do meio ambiente, reciclar e não jogar lixo no chão e plantar determinada espécie de árvores. De acordo com os professores, ainda é necessário que a EA seja mais trabalhada nos cursos de formação para que se possa ampliar e solidificar seu espaço nas discussões e práticas na EJA.



Ao refletir sobre o processo de pesquisa realizado compreende-se que a EA, por meio de seus documentos orientadores e da prática pedagógica dos professores, começa a delinear caminhos na EJA em escolas com características agrárias. A EA implica em ressignificar a visão e compreensão de mundo a partir da de integração, interconexão e inter-relacionamento. Afinal, os processos educacionais são essenciais para impulsionar a formação de uma cidadania ambiental. Assim, acredita-se que existe um longo caminho a seguir na formação inicial e continuada de professores que acolha os princípios da EA para que se contribua para a construção de um pensamento fundamentado no diálogo e nas inter-relações existentes entre a humanidade e o ambiente.

Referências

ARROYO, Miguel G. Os jovens, seu direito a se saber e o currículo. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Org.). **JUVENTUDE e ENSINO MÉDIO**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

_____. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental da educação** 7º. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

_____. **Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual**. Margens, Abaetetuba, V.7 N. 9, p.11-22, SET, 2013.

HARVEY, David. **O Enigma do capital e as crises do capitalismo**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2011.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MEDINA, N. M. & SANTOS, E. C. 2001. Educação no mundo de hoje. In: ____ **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis: Vozes.